



Fatos Relevantes

14 de Outubro de 2016

Banco vai manter em até 80% sua participação em projetos de eficiência energética e extinguirá apoio a térmicas a carvão e óleo

por Portal Brasil

Publicado: 03/10/2016 16h40

Última modificação: 03/10/2016 17h03

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou um aumento de até 80% no financiamento para projetos de energia solar, em Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP). Antes esse valor era de até 70%.

As novas condições de financiamento do Banco para o setor de energia elétrica vão manter em até 80% sua participação em projetos de eficiência energética e define o mesmo nível de participação para projetos de iluminação pública eficientes.

Fonte : Portal Brasil

Endereço: <http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2016/10/energia-renovavel-tera-prioridade-em-financiamentos-do-bndes>

Foto: Marcelo Casal / Agência Brasil



Apoio às fontes alternativas aumenta participação em solar e extingue apoio a térmicas a carvão e óleo

Ementa:

Altera as Leis nº 5.655, de 20 de maio de 1971, nº 10.438, de 26 de abril de 2002, nº 12.783, de 11 de janeiro de 2013, nº 9.074, de 7 de julho de 1995, e nº 9.491, de 9 de setembro de 1997, e dá outras providências.

Explicação da Ementa:

A MPV estabelece que caberá, a partir de 2017, à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) a responsabilidade de gerir a RGR; realiza modificações na gestão e no rateio das cotas de CDE; permite que a União licite as concessões de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica alcançadas pela Lei nº 12.783, de 2012, junto com a transferência do controle acionário da concessionária controlada direta ou indiretamente pela União; permite também que se transfira o controle societário da concessionária, como opção à caducidade da concessão, para grupo com habilitação técnica, jurídica e financeira para garantir a prestação adequada do serviço.

<http://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/126236>

MP735: Subsídios para renováveis - 04/10/2016

Situação Atual

Em tramitação

Prazos abertos 20/10/2016 - Tramitação em regime de urgência
20/10/2016 - Prazo final prorrogado (MPV)

Último local: 06/10/2016 - MESA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS
(Câmara dos Deputados)

Último estado: 06/10/2016 - MEDIDA PROVISÓRIA ENVIADA À
CÂMARA DOS DEPUTADOS

<http://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/126236>

P-735: nova polêmica no setor elétrico

Prevista para ser votada na próxima semana na Câmara, a Medida Provisória 735 recebeu de última hora um adendo que deve afetar o setor eólico no Brasil.

Com objetivo de destravar o setor elétrico e incentivar as privatizações, a MP sofreu um adendo que retira da produção de energia eólica e da biomassa o desconto que estas fontes possuem na tarifa de transmissão e distribuição.

Atualmente, as fontes eólica, solar, de biomassa e as pequenas centrais hidrelétricas possuem tal desconto. O alívio faz com que estas matrizes sejam comercializadas em equilíbrio de condições. Logo, se extinto o desconto, haverá uma assimetria de preços entre as energias renováveis.

O “jabuti” vai contra o discurso do BNDES. Nesta semana, o banco anunciou novo plano de financiamentos, com forte sinalização da importância da energia eólica para o futuro da matriz elétrica.

Fonte: Veja - 07/10/2016

<http://www.portalabeeolica.org.br/index.php/noticias/5198-altera%C3%A7%C3%A3o-em-medida-provis%C3%B3ria-%C3%A9-vista-como-rev%C3%A9s-contra-energia-e%C3%B3lica.html>



A Casa da Indústria foi palco nesta sexta-feira (7/10) da terceira edição do Café com Energia, uma parceria da FIEC, através dos Núcleos de Economia e Estratégia e de Energia, com a All About Eventos. O convidado foi o representante do ONS, Saulo Cisneiros, e o tema foi **Integração da Energia Eólica e Solar na Matriz Energética Nacional**.

O especialista apresentou dados sobre a geração térmica e os desafios do setor. Na opinião dele, a sustentabilidade do sistema energético brasileiro passa, necessariamente, por mais investimentos nessas energias alternativas, melhorando sua eficiência e dotando a matriz energética de redes inteligentes que possam integrar as diversas modalidades desde a produção ao consumo.

Fonte : SFIEC

Endereço: <http://www1.sfiec.org.br/sites/sistema-fiec/99324/fiecnoticias/cafe-com-energia-debate-integracao-das-energias-renovaveis-na-matriz-energetica-nacional>

ONS publica revisão da Nota Técnica sobre margem de escoamento de energia de projetos do 2º LER 2016

A Empresa de Pesquisa Energética - EPE divulga a 1ª revisão da Nota Técnica com as Margens de Capacidade para Escoamento de Energia Elétrica pela Rede Básica, DIT e ICG, referente aos projetos concorrentes no 2º Leilão de Energia de Reserva 2016.

A revisão, publicada pelo Operador Nacional do Sistema – ONS, contemplou a elevação nos valores das margens nas subestações Milagres 500 kV, Milagres 230 kV e Quixadá 500 kV.

O ONS destacou que apesar do aumento das margens nessas subestações, o valor total da margem na área formada por essas subestações, pela subestação São João do Piauí e pelo seccionamento da linha de transmissão 500 kV São João do Piauí - Sobradinho não foi alterado.

Fonte : ONS

Endereço:

<http://www.epe.gov.br/leiloes/Paginas/2%C2%BA%20Leil%C3%A3o%20de%20Energia%20de%20Reserva%202016/ONSpublicarevis%C3%A3odaNotaT%C3%A9cnica%20sobre%20margem%20de%20escoamento%20de%20energia%20de%20projetos%20do%202%C2%BA%20LER%202016.aspx>



NOTA TÉCNICA ONS/EPE – 2º LEILÃO DE RESERVA 2016

1 – CEARÁ

UF	BARRAMENTO CANDIDATO	POTÊNCIA CADASTRADA (MW)		CAPACIDADE REMANESCENTE PARA O LEILÃO (MW)		
		EOL	UFV	BARRAMENTO	SUBÁREA	ÁREA
CE	Russas II 230 kV	18,4	573,5	0	—	—
	Quixerê 230 kV	—	262,0	0	—	—
	Ibiapina II 230 kV	27,6	—	0	—	—
	Ibiapina II 69 kV	27,6	—	0	—	—
	Acará II 230 kV	135,6	—	0	—	—
	Sobral III 230 kV	337,0	—	0	—	—
	Pecém II 230 kV	334,2	—	≤ 500	≤ 500	≤ 500
	Tauá II 230 kV	204,6	—	≤ 135	≤ 135	≤ 135
	Banabuiú 230 kV (BNB)	—	76,0	≤ 76	BNB + ICO 230 + ICO 69 ≤ 400	BNB + ICO 230 + ICO 69 ≤ 400
	Icó 230 kV (ICO 230)	—	266,0	≤ 266		
	Icó 69 kV (ICO 69)	—	86,0	≤ 86		
	Milagres 500 kV (MLG 500)	207,9	—	≤ 208	MLG 500 + MLG 230 + QXD ≤ 288	MLG 500 + MLG 230 + QXD + SJI + SOB_SJI ≤ 800
	Milagres 230 kV (MLG 230)	—	30,0	≤ 30		
Quixadá 500 kV (QXD)	—	50,0	≤ 50			

Fonte : ONS

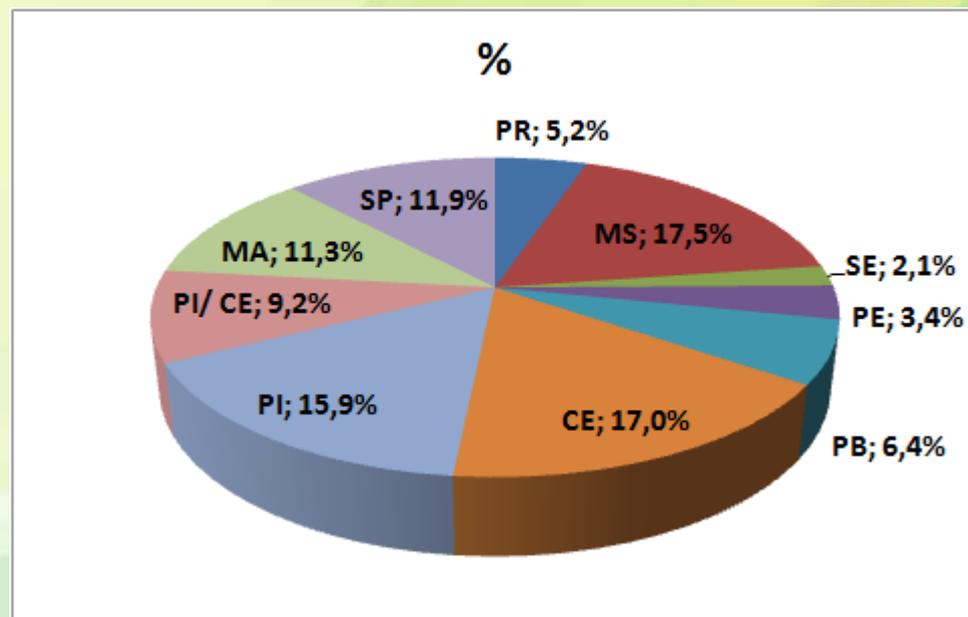
Endereço:

<http://www.epe.gov.br/leiloes/Paginas/2%C2%BA%20Leil%C3%A3o%20de%20Energia%20de%20Reserva%202016/ONSpublicarevis%C3%A3odaNotaT%C3%A9cnicasobremargemdeescoamento deenergiadeprojetosdo2%C2%BALER2016.aspx>

NOTA TÉCNICA – 2º LEILÃO DE RESERVA 2016 – R1 - 07/10/2016

	POT CAD (MW)*			POT DISP	%
	EOL	UFV	TOT		
PR	514,4	0,0	514,4	361,4	5,2%
MS	0,0	1.220,4	1.220,4	1.220,4	17,5%
SE	144,9	0,0	144,9	144,9	2,1%
PE	180,0	426,0	606,0	238,0	3,4%
PB	345,6	480,6	826,2	444,0	6,4%
CE	746,7	508,0	1.254,7	1.185,2	17,0%
PI	420,0	1.059,6	1.479,6	1.110,0	15,9%
PI/ CE	223,6	420,0	643,6	643,6	9,2%
MA	786,9	0,0	786,9	786,9	11,3%
SP	0,0	1.117,6	1.117,6	830,0	11,9%
MG	0,0	240,0	240,0	230,0	3,3%
	3.362,1	5.232,2	8.834,3	6.964,4	

POT CAD (MW)*: Potência Cadastrada (MW) nos Barramentos com Disponibilidade de Capacidade de Escoamento



Fonte : ONS

Endereço:

<http://www.epe.gov.br/leiloes/Paginas/2%C2%BA%20Leil%C3%A3o%20de%20Energia%20de%20Reserva%202016/ONSpublicarevis%C3%A3odaNotaT%C3%A9cnicasobremargemdeescoamento deenergiadeprojetosdo2%C2%BALER2016.aspx>

CEARÁ - COMPARATIVO NT-121 X NT-134

COMPARATIVO CAPACIDADE E SCOAMENTO				CAPACIDADE REMANESCENTE PARA O LEILÃO (MW)	
UF	BARRAMENTO CANDIDATO	POTÊNCIA		NT-121 2016	NT-134 2015
		EOL	UFV	out/16	set/15
CE	Russas II 230 kV	18,4	573,5	0	480
	Quixeré 230 kV	—	262,0	0	345
	Ibiapina II 230 kV	27,6	—	0	0
	Ibiapina II 69 kV	27,6	—	0	0
	Acaraú II 230 kV	135,6	—	0	0
	Sobral III 230 kV	337,0	—	0	0
	Pecém II 230 kV	334,2	—	500	800
	Aquiraz II 230 kV				915
	Tauá II 230 kV	204,6	—	135	310
	Banabuiú 230 kV (BNB)	—	76,0	76	-
	Icó 230 kV (ICO 230)	—	266,0	266	-
	Icó 69 kV (ICO 69)	—	86,0	86	180
	Milagres 500 kV (MLG 500)	207,9	—	208	1300
	Milagres 230 kV (MLG 230)	—	30,0	30	-
	Quixadá 500 kV (QXD)	—	50,0	50	-
PI/CE	Sec. LT Teresina II – Sobral III C1 500 kV (TSD_SBT C1) ¹⁰¹	83,6	210,0	1500	1100
	Sec. LT Teresina II – Sobral III C2 500 kV (TSD_SBT C2) ¹⁰¹	140,8	210,0	1500	1100
				4351	6530

Endereço:

[http://www.epe.gov.br/leiloes/Documents/Leil%C3%A3o%20de%20Reserva%20\(2015\)/NT0134-ONS-2015_%20LER%202015%20Margens.pdf](http://www.epe.gov.br/leiloes/Documents/Leil%C3%A3o%20de%20Reserva%20(2015)/NT0134-ONS-2015_%20LER%202015%20Margens.pdf)

<http://www.epe.gov.br/leiloes/Paginas/2%C2%BA%20Leil%C3%A3o%20de%20Energia%20de%20Reserva%202016/ONSpublicarevis%C3%A3odaNotaT%C3%A9cnicasobremargemdeescoamentodeenergiadeprojetosdo2%C2%BALER2016.aspx>



FIEC sedia reunião - Programa Anual do FNE de 2017 – 13/10/16



Com a participação de representantes do governo do estado e do setor produtivo, o Banco do Nordeste realizou na Casa da Indústria, na manhã desta quinta-feira (13/10), uma reunião de trabalho para discutir estratégias de aplicação dos recursos do Fundo Constitucional do Nordeste (FNE) para o ano de 2017. A reunião faz parte das ações do banco para a elaboração do Programa Anual do FNE, conforme as diretrizes e orientações gerais do Ministério da Integração Nacional e do Conselho Deliberativo da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Condel/Sudene).

O evento foi aberto pelo coordenador do Núcleo de Economia e Estratégia da FIEC (NEE), Fernando Castelo Branco, que, em nome do presidente Beto Studart, deu as boas-vindas a todos os participantes. O coordenador afirmou que a economia hoje está dando sinais de que poderá retomar em 2017 o bom desempenho de anos anteriores e que o FNE é uma importante fonte de recursos para que o empresariado volte a investir. Segundo ele, o Ceará é um dos estados onde a indústria tem

sentido mais intensamente os efeitos da crise e agora é chegada a hora de se reerguer.

Além dos resultados de 2016, o superintendente apresentou as diretrizes e prioridades para aplicação dos recursos em 2017. Para o ano que vem haverá um montante ainda maior de recursos. Serão R\$ 22,2 bilhões, sendo R\$ 7,5 bilhões reservados para projetos estruturantes, inclusive de infraestrutura. As micro e pequenas empresas poderão captar até 66% dos recursos disponíveis. As sugestões para a aplicação dessa verba coletadas durante a reunião serão levadas ao Conselho Deliberativo da Sudene para aprovação.

A pauta da reunião na Casa da Indústria contou ainda com palestra do economista chefe do BNB, Luiz Alberto Esteves, sobre a economia brasileira e nordestina e o papel do FNE no desenvolvimento da região; uma palestra do secretário adjunto de planejamento do Ceará, Carlos Eduardo Pires Sobreira, sobre os investimentos do estado para 2017; e **uma fala do coordenador do Núcleo de Energia da FIEC, Joaquim Rolim, sobre as perspectivas da cadeia produtiva de energias renováveis.**

Endereço: <http://www1.sfiec.org.br/sites/sistema-fiec/99440/fiecnoticias/fiec-sedia-reuniao-para-elaboracao-do-programa-anual-do-fne-de-2017>



SindiEnergia debate oportunidades em geração distribuída - 13/10/16



O Sindicato das Empresas Prestadoras de Serviços do Setor Elétrico do Estado do Ceará (Sindienergia/CE) realizou, na manhã desta quinta-feira (13/10), o Workshop Geração Distribuída, com o presidente da Associação Brasileira de Geração Distribuída (ABGD), Carlos Evangelista.

Durante a abertura, o coordenador do Núcleo de Energia da FIEC, Joaquim Rolim, destacou a importância do evento. “Essa é uma oportunidade de interação e integração entre empresas do Nordeste, Sul e Sudeste, fundamental para a disseminação das informações sobre geração distribuída”, destacou. O presidente do Sindienergia, Elías do Carmo, disse ser esse um momento ímpar para as empresas de geração distribuída.

O palestrante Carlos Evangelista destacou três pontos fundamentais para o bom desempenho do mercado de geração distribuída, assim como para qualquer outro mercado. São eles: o

conhecimento, que colocou projetos de pesquisa em desenvolvimento; a regulamentação, que permitiu a produção e o consumo de energia; e a demanda, fundamental para alavancar qualquer negócio.



“Nós temos um potencial de mercado enorme, que vem abrindo milhares de oportunidades de negócios, de empregos, possibilitando giro na indústria brasileira. Poucos mercados crescem tanto quanto o mercado de energia solar fotovoltaica”, destacou Carlos Evangelista. Entre os demais assuntos do encontro, o potencial do mercado, a capacidade mundial instalada e as vantagens e exemplos de geração distribuída, com destaque para as melhores regiões para implantação no país.

Endereço: <http://www1.sfipec.org.br/sites/sistema-fiec/99431/fiecnoticias/sindienergia-debate-oportunidades-na-area-de-geracao-distribuida>





Obrigado !

Adão Muniz

Adao.muniz@gmail.com

Jurandir Picanço

jurandirpicanco@uol.com.br

Joaquim Rolim

jcrolim@sfiec.org.br